

Versão Oficial – SYLVIA TELLES

EF75

ESTÚDIO F - programa número 75

ÁUDIO

TEXTO

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César : - Alô, amigos! No programa de hoje, uma moça que, como tantas outras moças de sua época, estudou no Sacré Coeur de Marie e sonhava em ser bailarina. Mas acabou sendo a voz dos primórdios da bossa nova. Atuou também com brilho no teatro e na TV, porém, foi por meio de seus discos, que ela se revelou uma cantora moderna, dona de um excelente repertório.

Entra “Por Causa de Você (Gardez moi pour toujours)” fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - O Estúdio F – Série Intérpretes é só requinte por causa de você: Sylvinha Telles!

Sobe som e rola inteira

Paulo César: - Sylvia Telles nasceu em Maricá no estado do Rio de Janeiro em 27 de agosto de 1934. Aos dezoito anos, já morando na capital fluminense, dividia-se entre as aulas no colégio Sacre Coeur de Marie e as lições de dança com a professora Madeleine Rosay, do Corpo de Baile do Teatro Municipal. Também estudava piano e já gostava de cantar, mas sonhava mesmo era ser bailarina. Nessa época, exibia seu talento para a música nas reuniões que seu irmão, o letrista e cantor Mário Telles, promovia na casa da família, na rua Farani, em Botafogo. Por intermédio de Mário, Sylvia conheceu João Gilberto com quem iniciou um flerte. Em clima de romance, o pai da Bossa-Nova, durante os encontros vocais no lar dos Telles, era capaz de ficar horas acompanhando Sylvinha em canções como “Duas Contas”, de Garoto.

Entra “Duas Contas” e rola inteira.

Paulo César: - Com apenas 19 anos, Sylvinha Telles já demonstrava que teria um futuro brilhante ao microfone. Mas seria preciso vencer a resistência do pai, Sr. Paulo, que já havia posto fim ao seu namoro com João Gilberto. Escondida, Sylvia apresentou-se no programa Calouros em Desfile, comandado por Ary Barroso na Rádio Tupi. Para ajudá-la, seu irmão Mário induziu seu pai a ouvir casualmente o programa no rádio do carro. Quando Seu Paulo percebeu que a cantora que ele havia gostado era sua filha, viu que não podia impedi-la de seguir a carreira. Mesmo porque o primeiro trabalho que ofereceram a Sylvinha foi como assistente de palco no ingênuo “Circo do Carequinha”, exibido na TV Tupi. Mas não demorou muito para ela receber propostas mais adultas como, por exemplo, apresentar-se na revista “Gente Bem e Champanhota”, na qual cantou a composição de Henrique Beltrão, “Amendoim Torradinho”, que revivemos agora na voz de Cláudia Telles.

Entra “Amendoim Torradinho” e rola inteira.

Paulo César:

-O espetáculo “Gente Bem e Champanhota”, apresentado no Teatro Follies em Copacabana em 1955, marcou o início da carreira de Sylvinha Telles e lhe rendeu um compacto simples no mesmo ano com as faixas “Amendoim Torradinho” e “Desejo”, de Garoto, José Vasconcelos e Luiz Cláudio. Durante essa gravação, Sylvia foi acompanhada pelo namorado e futuro marido, o violonista Candinho, com quem teve sua única filha, a também cantora Cláudia Telles. O casal também atuou junto na TV Rio, apresentando o programa “Música e Romance”. Durante a atração, recebiam convidados como Dolores Duran, Tom Jobim, Johnny Alf, Garoto e Billy Blanco, para cantar e conversar. Além disso, a própria Sylvinha exercitava o seu já impecável gosto musical interpretando canções como a então novíssima “Chove Lá Fora”, de Tito Madi.

Entra “Chove Lá Fora” e rola inteira.

Paulo César: - Um grande momento do programa “Música e Romance” era quando Sylvinha interpretava a canção “Foi a Noite”, de Antônio Carlos Jobim e Newton Mendonça. Essa música fez parte do 78 rotações lançado pela cantora em 1956, trabalho hoje considerado um marco precursor da bossa nova. O lado B trazia a canção “Menina”, do iniciante Carlos Lyra. Outra curiosidade desse disco é que Candinho, mesmo já separado de Sylvia, acompanhou-a ao violão. O término do casamento não significou o fim da amizade.

Entra “Foi a Noite” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Sylvinha grava seu primeiro LP, lança canções de Tom Jobim e aposta no talento de Roberto Carlos.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

BLOCO 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Foi a Noite”, rapidamente cai em BG (bem baixinho mesmo) e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - “Foi a Noite” também fez parte do primeiro long play da carreira de Sylvinha Telles, lançado em 1957. O disco intitulado “Carícia” nasceu da decisão da Odeon de expandir o 78 rotações da intérprete para o formato LP de dez polegadas. Nesse trabalho, a cantora e o ex-marido Candinho reeditaram pela última vez o dueto na canção “Tu e Eu” com que abriam e fechavam o programa “Música e Romance” na TV Rio.

Entra “Tu e Eu” e rola inteira.

Paulo César: - “Tu e Eu”, samba-canção de Altamiro Carrilho e Armando Nunes que acabamos de ouvir, é um hino à felicidade dos casais e, curiosamente, nesse momento da vida de Sylvia, ela passou a formar um outro casal. Desta vez, com o então diretor artístico da Odeon, Aloísio de Oliveira, que passou a ser seu companheiro na vida e na carreira que, aliás, ia muito bem obrigado. Afinal, que cantora não gostaria de ter em seu LP de estréia jóias do nosso cancioneiro como “Canção da volta”, de Ismael Neto e Antonio Maria e o clássico “Se todos fossem iguais a você”, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes?

Entra “Se Todos Fossem Iguais a Você” e rola inteira.

Paulo César: - Em 1958, Sylvinha Telles foi a atração principal do antológico show no Grupo Universitário Hebraico, que reuniu iniciantes como Carlos Lyra, Nara Leão e Roberto Menescal. O apresentador do espetáculo, Ronaldo Bôscoli, havia pensado em João Gilberto como nome principal, mas ele não estava disponível. Convidou então Sylvinha que, mesmo sendo profissional, se considerava como um daqueles garotos cheios de uma bossa muito nova. Além disso, ela sabia o repertório daquela moçada de cor.

Entra “Caminhos Cruzados” e rola inteira.

Paulo César: - “Caminhos Cruzados” foi uma das muitas canções de Tom Jobim lançadas por Sylvinha Telles. Em 1959, ela gravou dois LPs num espaço de apenas quatro meses, com um total de 24 canções, das quais 18 eram de Jobim. O primeiro desses LPs – intitulado “Silvia”- trazia clássicos como “Estrada do sol”, parceria de Tom com Dolores Duran.

Entra “Estrada do Sol” e rola inteira.

Paulo César: - Sylvinha Telles era realmente dona de uma faro musical invejável, principalmente, quando o assunto era garimpar novos talentos a serem lançados. Além de Tom Jobim, a intérprete deu força a Caetano Veloso para ele tentar a sorte no Rio de Janeiro. Aliás, foi recebê-lo na rodoviária. Apoiou também Chico Buarque, Elza Soares, Maria Bethânia e, quando todos torciam o nariz para a Jovem Guarda, Sylvinha parou na contramão e foi a primeira artista considerada chique a gravar uma música de Roberto Carlos: a romântica “Não quero ver você triste”.

Entra “Não Quero Ver Você Triste” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Sylvinha vira ícone da Bossa-Nova, conquista os Estados Unidos e sai de cena precocemente.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

BLOCO 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Não Quero Ver Você Triste”, rapidamente cai em BG (bem baixinho mesmo) e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Ainda em 1959, Sylvinha lançou mais um LP que recebeu o nome de "Amor de gente moça". Esse disco, que apresentava um refinado acompanhamento orquestral, a consagrou como cantora profissional. Além disso, com esse trabalho, ela se tornou a primeira intérprete a lançar um álbum inteiro de bossa nova. E, para completar, o LP continha algumas canções que se tornariam clássicos, como "A Felicidade", "Só em Teus Braços" e "Dindi", esta uma parceria de Tom com o marido da cantora, Aloysio de Oliveira.

Entra “Dindi” e rola inteira.

Paulo César: - No começo dos anos 60, a Odeon abriu mão dos serviços de Sylvinha Telles e também de outros artistas do quilate de Lúcio Alves e Sérgio Ricardo. Em solidariedade à esposa, Aloysio de Oliveira pediu demissão da gravadora, migrou para a Philips e levou Sylvinha com ele. Na nova empresa, a cantora gravou o LP “Amor em Hi Fi” que, além da bela versão francesa de “Por Causa de Você”, traz clássicos como “Se é Tarde Me Perdoa”, de Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli.

Entra “Se é Tarde, Me Perdoa” e rola inteira.

Paulo César: - Sylvinha ficou pouquíssimo tempo na gravadora Philips. Novamente acompanhando o marido Aloysio de Oliveira, a cantora migrou para a gravadora “Elenco” que, sob o comando de Aloysio, marcou época na música popular brasileira, não apenas pela qualidade do repertório, mas também pelo design das capas. Nesta fase, Sylvinha gravou uma série de ótimos discos para o mercado dos Estados Unidos, país onde fez diversas apresentações.

Entra “Bonita” e rola inteira.

Paulo César: - Em 1966, Sylvinha Telles, apresentou-se ao lado de Edu Lobo na República Federal da Alemanha. De volta ao Brasil, iniciou os preparativos para uma nova temporada de shows nos Estados Unidos, mas um desastre na Rodovia Amaral Peixoto interrompeu sua vida no dia 17 de dezembro. A cantora tinha apenas 32 anos. Até hoje ela é lembrada como uma artista à frente de sua época, a primeira a romper com velhos preconceitos em nome da boa música sempre.

Entra “Corcovado” e rola inteira

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: www.radiobras.gov.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@radiobras.gov.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!
Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

